

CIÊNCIA ABERTA NO BRASIL: TRÊS PORTAIS COMO FATOR DE MUDANÇA

GABRIEL SILVEIRA MARQUES, GABRIELMARQUES@IBICT.BR, IBICT, 0000-0001-5886-6294.
MARCOS ANTONIO VIEIRA FARIA, MARCOSFARIA@IBICT.BR, IBICT, 0000-0002-7539-9939.
RENAN RANGEL DE OLIVEIRA, RENANOLIVEIRA@IBICT.BR, IBICT, 0000-0003-2323-9156.
JESIEL VIANA DA SILVA, JESIEL.ANALISTA@GMAIL.COM, IBICT, 0000-0003-4329-3969.

Existem duas abordagens principais na CA: via verde (autoarquivamento) e via dourada (publicação em revistas de acesso aberto). No contexto brasileiro, portais como CAPES, SciELO e Oasisbr desempenham papéis significativos na promoção da Ciência Aberta.

O Portal CAPES oferece amplo acesso a recursos educacionais e científicos, SciELO promove o acesso gratuito a uma vasta coleção de artigos científicos e Oasisbr contribui para a visibilidade da produção científica nacional. Esses portais impactam positivamente a ciência brasileira, medidos por indicadores como acessos, downloads e parcerias. No entanto, a extensão completa de seu impacto pode ser difícil de medir. Em um mundo cada vez mais digital, esses portais desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento científico.

A expansão de portais científicos/acadêmicos, através de plataformas de acesso aberto, tem revolucionado a comunicação científica ao oferecer maior acessibilidade e diminuir as barreiras financeiras. Com o uso de pacotes de software Open Source, essas plataformas coletam recursos que são posteriormente disponibilizados em repositórios e bancos de dados governamentais. O Brasil se engaja progressivamente nessa transformação, adotando periódicos eletrônicos e repositórios abertos, redefinindo o panorama da comunicação científica.

A colaboração de autores, institutos de pesquisa, universidades e agências de fomento tem sido vital para o sucesso desse movimento em prol do acesso aberto.

As plataformas abordadas neste artigo - CAPES, SciELO e Oasisbr - desempenham papéis essenciais na disseminação de informações científicas de alta qualidade, aumentando a visibilidade e o impacto da produção científica não só no Brasil, mas também em outras nações da América Latina, Espanha e Portugal.

À medida que o acesso aberto ganha impulso, essas plataformas continuam a ser pilares na promoção da Ciência Aberta, possibilitando uma troca de conhecimento mais eficiente e equitativa.



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO

